

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

VINHOS

Tem sido persistente a campanha feita pela pureza do Vinho.

Conselhos, quer pela palavra quer pela escrita, tem sido profusamente difundidos, habilitando o productor a apresentar no mercado o vinho com as características aconselhadas e que foram estudadas em rigorosas analyses.

O esforço empregado tem sido reconhecido e louvado, tanto que no mercado interno são raras, relativamente, as inutilisações por fraude.

A quem ler os boletins das fiscalisações, feitas pela Junta Nacional do Vinho, que abrange a produção do todo menos as areas demarcadas, vê o volume enorme dessas rigorosas visitas fiscais.

Pelo mesmo criterio, em persistente vigilância está o corpo fiscal da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes; os seus sucessivos boletins atestam a sua proficuidade.

Brigadas de ensino tecnico percorrem todos os anos o Paiz a instruir o vinicultor para produzir cada vez melhor.

Quem ausculta o meio vinicola nota com agrado o interesse efervescente de levar o vinho ao maximo de condições para se impor no mercado. Tudo isto que disemos não é de hoje, é já de ha muito.

E porque?

A razão está na ancia de conquistar mercados que se perderam por falta de escrupulo, de honestidade na apresentação de vinhos que se exportavam em larga escala.

Esses mercados eram caudal de ouro que derivava para Portugal, dando-nos riqueza, prosperidade.

Outros paizes nos sucederam, aproveitando o nosso erro, apresentando vantagens tais que perdemos o optimismo de voltar a conquistá-los.

Mas circunstancias surgiram de ordem internacional, vedando a certos paizes o poderem canalisar os seus vinhos para onde tinham, ha muito, assegurada a colocação.

E no vinicultor portuguez reacendeu a esperança de melhores dias, olhando para o seu vinho como medida salvadora para a sua depauperada economia, e vendo lusir no longiquo horizonte a estrela a guial-o na conquista do Futuro.

E sorrindo ao cavar a vinha, cantando ao vindimar os cachos prometedores, e fazendo calculos compensadores ao alinhar os cascos atestados de bom vinho, ele louvou todos os que contribuíram para tal.

Em traços rapidos mas reais focamos o espirito actual do vinicultor.

Mas... em tudo ha um mas.

Os jornais publicaram ha dias uma noticia que veio alarmar.

O grande mercado do Brasil, que nós estavamos a pouco e pouco reconquistando, por falta de um temivel concorrente—a Italia—está em riscos de se perder e com desprestigio.

Porque?

Porque um grande lote de vinho portuguez foi analisado e nele se verificou adulteração com anilinas!

E' inacreditavel a audacia de tais negociantes.

E mais: a autenticidade da analyse foi com a assistencia do Ministro da Agricultura que ordenou o reenvio de tais vinhos á sua procedencia.

E' revoltante que exportadores sem escrupulos levem o vinho portuguez a este desaire.

Um unico caminho haverá a seguir e que deve ser traçado por quem de direito: — condenar as firmas exportadoras á multa no montante de vinho condenado, inutilisá-lo espectacularmente, para exemplo, e fechar por largo periodo tais armazens, fazendo bem conhecidos os seus nomes.

Seria a ruina? talvez.

Mas maior ruina provocaram e de todo um producto que é a maior riqueza nossa.

Deve ser duro e exemplar o castigo.

SERVIÇO MILITAR

Pelo Ministerio da Guerra foi determinado que os recrutados que apresentem certificado de prontos de instrução na Legião Portuguesa, ou de prontos da instrução da milicia da M. P., sejam dispensados das primeiras sete semanas de instrução.

LEGIÃO PORTUGUESA

Terço Independente 67

No domingo, pelas 9 horas, devem comparecer no Quartel do T. I. 67 todos os legionários da área de concentração de Barcelos a fim de receberem instrução complementar.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Depois do ciclone

A parte dos particulares

A' medida que o tempo passa, que as communicações se estabelecem e se vai levantando o trágico inventário das ruínas e destruições provocadas pelo ciclone, mais terrível êste se nos apresenta nas suas conseqüências: a nossa riqueza florestal, comprometida; comprometidas tambem a nossas culturas frutícolas; gravemente prejudicada a industria de pesca; arrasadas muitas das nossas culturas hortícolas—e, como se tudo isto já não bastasse, casas destelhadas, caminhos que se transformaram em barrancos, gado que se perdeu.

Depois, as vidas humanas que o ciclone arrastou, assassinou.

Numa Europa desgraçada, nós eramos, talvez, uma excepção.

Agora, a distância é menor, a excepção menos gritante. Agora, temos tambem a nossa guerra—a guerra pela restauração da nossa economia abalada. Mas, como nas guerras, não venceremos sem serenidade, e sem coragem, e sem fé.

A hora não é de se ficar de braços cruzados—á espera de que o Estado faça o que seriamos bem capazes de fazer. Nunca é licito pedir demasiadamente ao Estado—e muito menos agora, que são enormes os seus prejuizos...

O Estado, evidentemente, acudirá aos problemas com solicitude e prontidão. Já mesmo o vem fazendo, em especial através dos Ministérios da Economia e Obras Públicas. Mas há uma parte de que os particulares se devem incumbir—prestando os mais ricos auxilios aos mais pobres, esquecendo-se um pouco os comerciantes, de que são comerciantes, trabalhando todos, sacrificando todos alguma coisa, procedendo cada um como se dêle, exclusivamente, dependesse a batalha que se está travando.

A acção do Ministério da Economia

Ao Estado não compete apenas governar, mas, tambem, aconselhar, ensinar. Este conceito paternal do Estado—conselheiro, do Estado— professor, vimos agora como o perfilham os nossos governantes, através das notas enviadas á imprensa e radiodifundidas pelo Ministério da Economia.

Como procurar obter ainda algum lucro das oliveiras que o vento derrubou; como evitar que as madeiras apodreçam nas matas ou se cortem já e se lancem precipitadamente no mercado, em condições que poderão vir a ser desvantajosas; enfim, como limitar na agricultura os efeitos, as tremendas conseqüências do ciclone —esses foram os temas das oportuníssimas e persuasivas lições que, através dos jornais e da Emissora, deu o Ministério da Economia aos lavradores e proprietários rurais.

Que todos os interessados aprendam essas lições, ouçam esses conselhos—e serão menores os seus prejuizos, ao mesmo tempo que a Nação sofrerá menos das inevitáveis repercussões economicas do ciclone!

DR. MIGUEL FONSECA

Rápido passa o tempo, devorando na sua evolução a vida que nos rodeia. E neste derruir de recordações a nossa sensibilidade parece embuir-se, dispersa nos mil nadas que são o alimento do nosso espirito.

Mas nem tudo se dilue, por mais exgotante e absorvente que seja a vida.

As recordações dolorosas são as que mais fundo gravam, as tintas de saudade são vasadas nos sulcos indeleveis do coração.

Recordar os mortos, na hora propria, é dever; é levantar um marco na estrada que nos conduz ao mesmo fim.

Raro é longa a estrada, mas para quem tem coração é ela cheia de recordações.

Vimos recordar um nome que é por todos os Barcelenses venerado como exemplo de dedicação pela sua Terra, que é a de nós todos: o Sr. Dr. Miguel Fonseca.

Faz no dia 13 um ano que ele morreu e parece que ainda foi ha pouco tempo.

A saudade que deixou perdura com a mesma intensidade porque são raros os Homens que levam uma vida inteira de olhos fitos num só lema:—o Bem.

O bem da sua terra e o bem do proximo.

Na Igreja do Senhor da Cruz ás 9 horas do dia 13, resa-se uma missa pelo eterno descanso do Dr. Miguel Fonseca, culto religioso mandado celebrar pela sua Familia.

Nesses breves instantes de Fé serão muitas as orações pelo eterno descanso de quem não conheceu na vida o descanso, antes foi escravo do trabalho incessante.

Contra as explorações

NOTA OFICIOSA

DO MINISTÉRIO DA ECONOMIA

O Ministério da Economia publicou a seguinte Nota Oficiosa:

«A existencia de grande quantidade de madeiras e lenhas tornadas disponiveis por efeitos do ciclone, deu lugar ao aparecimento de interessados que pretendem especular com a necessidade alheia, oferecendo por umas e outras preços irrisorios.

Serão tomadas medidas para atenuar os prejuizos causados pelo temporal e por isso as actividades contrárias ao bem público serão punidas com todo o rigor da Lei.

Algumas Empresas com fábricas de serração cuidaram tambem ser êste o momento para elevarem os preços, mas o Governo determinou que os preços não possam, de maneira alguma, ser superiores aos que vigoravam na semana que terminou em 15 de Fevereiro, sob pena de encerramento».

EM BARCELOS:

Grandiosa Procissão dos Passos

no dia 23 de Março

Cartilha do Corporativismo

21

Outras regalias dos trabalhadores

A lei que regula o contrato de trabalho estipula ainda outras regalias para os trabalhadores.

E' garantido aos empregados e assalariados dos quadros permanentes das empresas o direito ao lugar durante o tempo em que forem obrigados a prestar o serviço militar.

Quando concluído o tempo de serviço, têm direito a ser readmitidos, não lhes sendo, em caso algum, esse período descontado para efeito de promoção, reforma ou concessão de qualquer outro benefício que derive do contrato de trabalho.

As empregadas e assalariadas são dispensadas de prestar trabalho durante trinta dias, por ocasião de parto.

A entidade patronal não pode despedi-las por esse motivo, nem mesmo respeitando o prazo do aviso prévio.

No caso de a empregada ou assalariada haver prestado já mais de um ano de bom e efectivo trabalho, terá ainda direito, durante aquêles trinta dias, a um subsídio de, pelo menos, um terço do ordenado ou salário.

Este benefício constitui um exemplo das preocupações de *protecção à família* que inspiram o sistema constitucional do Estado Corporativo.

H C E H C (ESPECIAL)

O melhor adubo para batata. Formulas especiais da

CASA COELHO GONÇALVES**CINEMA GIL VICENTE**

«PÃO NOSSO»

Mais um filme nacional que a Sociedade Cinematográfica nos apresenta este ano.

Domingo, 9, de tarde e à noite e 2.ª feira, 10, à noite, trez unicas sessões. «Pão Nosso...» é um filme português.

Quando isso não possa ser reconhecido como uma qualidade, que ao menos lhe não façam pagar como um defeito».

E' um filme musical que se dirige ao coração do povo.

As sessões têm interessantes complementos e a Revista Paramount (inglesa) de assuntos da guerra actual

Auxiliar a industria nacional é um dever de bom português.

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente a farmacia do sr. Carlos Ramos na Rua Barjona de Freitas e a farmacia Faria em Barcelinhos.

Ourivesaria e Relojoaria Silva

RUA D. ANTONIO BARROSO

Tel. 53—BARCELOS

Jóias, Ouro, Pratas artisticas e Relogios das melhores marcas.

Lindos presentes para aniversarios, baptisados e casamentos.

Compra e vende aos melhores preços.

Oficina para consertos em relógios, Ouro e Prata.

ADUBAÇÃO DA CEBOLA**Notas de Lisboa**

24 DE FEVEREIRO

Está tão generalizada a cultura da cebola que todos os lavradores sabem muito bem quais são os cuidados a ter com ela e as variedades que melhor produzem nos seus terrenos. O que a maior parte ignora é a maneira de adubar e quais os adubos que mais lhe convem.

Não se pretende trazer para aqui coisas teóricas, mais ou menos fantasistas, deseja-se unicamente apresentar conhecimentos colhidos na prática e que podem servir de orientação a todos que desejem obter os maiores rendimentos desta cultura.

Precisamente, este artigo, tem por fim indicar a melhor maneira de adubar a cebola.

A nossa já longa prática verificou que a cebola não gosta dos terrenos estrumados de fresco, mesmo que se empregue o estrume muito bem curtido como o das varreduras do fundo das côrtes, porque dá origem a fermentações que, quasi sempre, provocam ou facilitam o aparecimento das doenças que atacam o cebôlo.

A estrumação deve ser feita sim, mas na cultura que se fizer antes da cebola, evitando-se, desta maneira, os inconvenientes das fermentações do estrume.

Todos sabem tambem que a cebola está na terra só três meses ou pouco mais, precisando, portanto, para que se desenvolva como deve ser, que se lhe forneça os alimentos necessários e num estado que os possa aproveitar em tão curto espaço de tempo, o que difficilmente se pode obter com o emprego exclusivo do estrume, visto este levar bastante tempo a decompor.

E' certo que a maior parte dos cultivadores de cebola, embora empreguem estrume, já applicam tambem o amónio, mas esta adubação com o amónio não é o suficiente porque, com este adubo, só fornecemos ás plantas um único elemento nutritivo que é o azote.

Desta forma applicam uma adubação desequilibrada, sendo por isso que muitas vezes se queixam de que os adubos não dão o bom resultado que tanto se apregôa.

A melhor adubação é aquela que possa fornecer á cebola os três elementos indispensáveis—azote, acido fosfórico e potassa—e num estado que as plantas os possam aproveitar imediatamente.

Para que a adubação seja perfeita e dê os melhores resultados tem de ser completa e equilibrada, quer dizer, precisa de conter os três elementos e que estes estejam em proporção ás necessidades das plantas.

Uma adubação que nos tem dado muito bons resultados é a constituída por:

Superfosfato

Amónio e

Cloreto de Potássio

nas seguintes proporções:

Superfosfato 20 kg.

Amónio 10 kg.

Cloreto de Potássio 10 kg

isto para 400 metros quadrados e á primeira sacha empregar mais 4 a 5 quilos amónio ou Nitrato.

Quem fizer esta adubação pode ficar certo que não se arrepende, visto que a produção é muito maior e a cebola é de melhor qualidade e conserva-se por muito mais tempo sem apodrecer nem grelar, devido a ter tido á sua disposição e na proporção necessária, todos os elementos precisos para se criar normalmente, com a vantagem de não ter gasto mais dinheiro e a certeza de que, nos anos futuros, o emprego de adubações completas, equilibradas e racionais lhe garantem muito maior produção e muito melhor conservação.

Barcelos—Fevereiro de 1941

José Cardoso da Silva
Diplomado em Agricultura

À MARGEM DA GUERRA

O exército inglês conta veteranos de outras guerras. Na gravura, vemos alguns fazendo fogo através de uma cortina de fumo

SOCIEDADE**Aniversários****Fazem anos:**

Hoje—o sr. Eduardo Correia Vilas Boas.

Amanhã—a sr.ª Directora do Hospital, Irmã Maria Noraldina de Lourdes.

Segunda-feira—os srs. Antonio Amadeu Lopes de Araujo e Manuel Alves do Vale Lima.

Quarta-feira—a sr.ª D. Maria Júlia de Castro e o sr. Manuel Gomes de Carvalho.

EM BARCELOS:**Imponente Procissão dos Passos**

no dia 23 de Março

Sermões quaresmais

Como noticiamos, no pretérito domingo, pelas 20 horas, no templo do Senhor da Cruz principiaram os sermões quaresmais.

—O templo encontrava-se repleto.

Na hora dolorosa do presente, hora com que Deus nos provou, Ele que é o Supremo Senhor de todo o Universo, o caminho não é carpir mágoas, nem carregar as côres da desgraça, mas agir, desde já, como a todos nós nos aconselhou o sr. Ministro da Economia. Foi uma grande calamidade para a Nação o ciclone de 15 do corrente, porque bem fundo cavou a destruição da nossa economia. Mas, é preciso não desanimar, e tornar ao princípio, do que estava feito, á custa de tantos sacrificios. A vida é luta, nem doutra forma se compreende, em todos os tempos, já prósperos, já dificultosos.

Tem cumprido o Estado o seu dever próprio. Deu as suas ordens, para se restabelecerem as comunicações que o temporal interrompeu. Abriu um crédito de vinte mil contos, não só para reparar estragos, senão ainda para trabalhos públicos, e assim atenuar a crise do trabalho no País. Instruiu os lavradores no que devem fazer, para salvar as suas oliveiras, e árvores frutíferas, e as culturas. Pôs á disposição dos mesmos os serviços técnicos da Agricultura, para os elucidar e lhes dar assistência. Ordenou aos corpos administrativos a dispensa de licenças e demais formalidades, nas obras particulares de reparação de estragos, etc. Não lhe podemos exigir mais, e muito menos que nos substitua, no que é do nosso dever. Trabalhe cada qual por reconstituir o que é seu, e ajudemo-nos uns aos outros, como é dever de solidariedade cristã. O Estado não falta com o seu auxílio, mas só no que lhe compete, e que não é pouco, no domínio das necessidades gerais, aonde não chega a iniciativa particular. E o Estado tambem padeceu, e não pequenos prejuizos. E pôsto que não padecesse, é a já consabida regra do interesse geral, e do respeito devido á iniciativa particular, que não há-de ser suplantada, só quando tudo é prosperidade.

* * *

Quasi no mesmo dia em que o ciclone nos devastava o País, desciam o Banco de Portugal e o Banco de Angola a taxa de desconto, de um por cento. Oportuna providência, como a todos é óbvio, mas ela tem um significado:—não fôsse verdadeiramente sólida a nossa situação financeira, que tal não era possível, se considerarmos ao mesmo tempo as dificuldades que nos atormentam a vida nacional, nesta hora.

Vai na Europa uma guerra de extermínio, e que só nos cerceia o desfôgo económico, bem como diminue os necessários rendimentos do Estado. A sua influência perniciososa, sentimo-la na bolsa de contribuinte, e no custo da vida. E cá dentro, há bem dois ou três anos que o mau tempo nos prejudica o rendimento da terra, a fonte do pão que comemos. Todavia, ainda resistimos ás inclemências, e podemos, só por esforço nosso, trabalhar com esperança em melhores dias. Ora, esta esperança tem um apoio, e o apoio é a situação financeira do Estado, e a dos Bancos emissores, como sua reflexo. Traduz sacrificios da Nação, lá isso é verdade; mas abençoados sacrificios, que nos estão valendo. Eis o que todos nós devemos ter presente ao espirito, pois que assim como nos não falta um Governo atento ás necessidades do País, assim nos não falta um Estado de boas finanças—o que é a razão fundamental de ainda podermos ter decididamente rosto ás dificuldades, e de continuar o nosso engrandecimento colectivo.

A. da F.

A' l'boa Paz...

RECORTES

Do popular «Jornal de Noticias», do Porto, recorto uma série de pequenos retalhos, de desenhos e coloridos bizarros, que tomo a liberdade de oferecer aos meus leitores que se interessam pelo progresso da nossa Terra:

«Interesses da Figueira da Foz»

A Camara Municipal da Figueira da Foz foi autorizada a contrair um emprestimo de 352 contos, para a construção dum bairro operario.

Oxalá que a nossa Camara lhe siga o exemplo.

O deputado sr. dr. Pires de Lima, entre outras coisas de interesse publico, falou e muito bem do problema da assistencia e mendicidade, estabelecendo estes confrontos:

«O sr. dr. Pires de Lima citou depois os subsidios concedidos a estabelecimentos publicos. A Lisboa foram entregues 44.797.000\$00; a Coimbra 6.314.000\$00 e ao Porto 6.050.000\$00.

Lembremos, acrescenta, que a população de Lisboa é de 594.390 habitantes, Coimbra, 27.335 e Porto, 232.253. O distrito de Lisboa dá-nos 900.582 habitantes e o do Porto, 810.253».

Não há como a lógica das... cifras e a eloquencia das palavras, para se provar que ao Porto assiste toda e razão e justiça.

Sobre a guerra, cujo drama ainda agora vai no primeiro acto,—o Ministro dos Negocios Estrangeiros do Japão, sr. Matsouka, falando *urbi et orbi* para todas as Nações interessadas neste prélio sangrento, declara abertamente as suas suspeitas contra a Russia nestes expressivos termos:

... Não é apenas a voz da civilização da Europa que os estadistas japoneses receiam. E' que se a Europa segue esse caminho a Russia soviética tornar-se-á uma potencia preponderante no Continente Euro Asiático. A China por seu turno tornar-se-á tambem comunista e nesse caso o Japão correria o risco de ficar isolado, como Ilha Imperial, na rectaguarda de um Continente vermelho».

Eu sempre disse, que, a Esfinge Russa, em silencio e pela traição, se está preparando para dar o assalto que ha-de devorar os beligerantes e simpatizantes. Contra a Russia, pois, se deviam aliar todas as Nações que quebrem ordem, paz e progresso.

Um meticuloso observador e critico mordaz contra os ridiculos da moderna sociedade portuguesa, pinta, no «Jornal de Noticias», do Porto, este alician e quadro, de tintas realistas, que mais parece um *Espelho da Verdade* onde os alvejados encontram o reflexo da sua propria imagem:

«...—Os dramas da carne sucederam aos conflitos de almas e de caracteres. Os grandes homens de hoje são os do «box» e os do «futebol». A música desceu ao tango e ao samba: sensualidade, barbarie, a abdicção do branco. Em n atéria de embelezamento da mulher, chegamos a esta coisa monstruosa: substituir umas sobranceiras, por vezes de fino e delicioso recorte, por um traço de tinta preta. Dos salões desapareceu a conversa, que era um dos seus encantos. E porque assim é, tudo ou quasi tudo que passa na tela, e o que mais agrada, é aquilo que no teatro se chama revista...»

Nota do fim:

Um amigo dos animais veio dizer á Policia de Braga, que um cão-lobo da Alsacia, há 3 dias e noites seguidas uiva constantemente em frente a sua residencia, nas margens do rio Lima, e o jornal acrescenta:

«O pobre animal, a quem o sr. Ma-

Continua na 4.ª página

O DESPORTO E A GUERRA

Por Jorge Ramés

Os países que seguem o preceito latino *Mens sano in corporo sano*, podem confiar no futuro. A sua força moral apoia-se na robustez física.

Esta favorece a saúde do espirito e impele o homem a realizar com optimismo as mais dificeis empresas. Mas pôr em prática a legenda com que os latinos construíram as bases da sua sociedade, equivale a um trabalho gigantesco de preparação em que nenhum pormenor pode ser descuido, e tem de ser tomados em conta todos os aspectos da difficilissima tarefa. E' organização que requiere o conhecimento profundo de vários problemas que interessam ao desenvolvimento do individuo, sob dois pontos de vista: a cultura da alma e a cultura do corpo.

Nalguns países da Europa onde mais se acentuam os progressos da civilização, a educação física segue de perto a evolução intelectual do homem. Na Alemanha educação física e educação mental seguem paralelas: uma espelha a importância da outra. E ambas são reflexos dum sistema educacional que tende a desenvolver cada vez mais a força do povo.

A alma das grandes massas humanas respira o puro oxigénio da confiança serena, do bom humor saudável e da inteligência esclarecida. Músculos rijos e cérebros desempoeirados. A par dos excelentes resultados que o progresso cultural alcançou, verifica-se o mais completo êxito no progresso da cultura física. Aquele país não prepara apenas contingentes magníficos de sábios. Cada universidade corresponde a um ginásio.

A educação física na Alemanha fez do desporto uma escola de energias.

Merece ser observada a organização desportiva alemã.

Quando, a convite do Comité do Chefe do Desporto do Reich, entrei em contacto com esse extenso sector da actividade e da iniciativa germânica, surpreendeu-me a disciplina e o método que há por detraz do entusiasmo com que, a cada passo, se desenvolve toda a espécie de desportos. Nos ultimos anos este incremento atingiu proporções grandiosas.

Desde os famosos Jogos Olímpicos de Berlim, a vida desportiva da Alemanha ocupa um lugar especial. Causa-nos uma certa emoção de imprevisto e de espanto, constatar que o desporto na Alemanha prossegue como se o país não estivesse em guerra: —O desporto faz parte da vida normal cotidiana. Em conversa com o famoso campeão do mundo em saltos á vara, o norueguês Charles Hoff, que se encontra de passagem por Berlim em viagem de recreio, colhemos impressões a este respeito. Na sua opinião, os êxitos obtidos pelo exercito alemão devem em grande parte atribuir-se ao desporto, porquanto o que os soldados germânicos conseguiram fazer nas serras da Noruega só pode ser efectuado por bons desportistas. Daqui se conclue que os bons desportistas também são bons soldados.

—Durante as diversas viagens que na minha qualidade de saltador á vara fiz por todos os países do mundo (disse-me Charles Hoff) conheci e estudei os mais diversos sistemas de organização de desporto. Em Inglaterra por exemplo, o desporto é, sem exagero, privilegio dos ricos: —Cultiva-se nas universidades e nos clubes da aristocracia feudal. A vida desportiva não é do dominio do público e muito menos do operário. E, como o Estado não se interessa pelo desporto, êste fixou se num campo muito limitado de acção e vive uma existência retrograda e apagada. Percorri quasi todas as cidades inglesas e nelas, como até em distritos inteiros

que visitei, não vi nenhuns campos de jogos.

Na opinião do campeão norueguês, a Alemanha é o primeiro país desportivo do mundo. E consolida esta afirmação no facto da Liga N. S. do Desporto do Reich defender o principio de que a grande massa do povo alemão deve cultivar o desporto como uma das principais obrigações. O desporto norueguês ainda hoje está organizado seguindo as normas e o tipo do desporto alemão anterior a 1933. Há desportistas operários, católicos, etc Charles Hoff observa que o desporto norueguês se está a adaptar ao da Alemanha. O sistema alemão é como que um magesto edificio cujos alicerces são a Academia Berlimense de Desporto e os milhares de Institutos de Instrução Desportiva espalhadas por todas as provincias e distritos. O campeão norueguês declarou me com firme convicção:

—Tal sistema permitiu colocar o desporto alemão no primeiro lugar em todo o mundo. Apesar de tudo, foi para mim surpresa, verificar que a guerra não alterou a excelente «forma» em que se encontram os desportistas alemães. A Alemanha já em plena guerra, venceu em numerosos campeonatos internacionais, e as grandes vitórias que nesses torneios alcançou marcam um quasi inacreditável sucesso para um país que se encontra em estado de guerra. O actual conflito veio suprimir em Inglaterra o desporto. O próprio hipismo desapareceu.

Mediti nas palavras do campeão mundial de saltos á vara. De facto, a influencia do sistema germânico de organização desportiva na vida atlética e nos desportos de inverno da Noruega, oferece sem duvida largo futuro á educação cívica deste país que possui uma mocidade sadia. Convem aproveitar essa juventude—levando-a para os campos desportivos.

Salão Moderno

Acaba de passar por uma transformação radical a barbearia «Salão Moderno», propriedade da viuva do sr. João Marques Pimenta.

Encarregou-se dêsse trabalho a conhecida «Casa Miguel Bártolo», do Pôrto que fez a montagem das barbearias expostas na Exposição do Mundo Português.

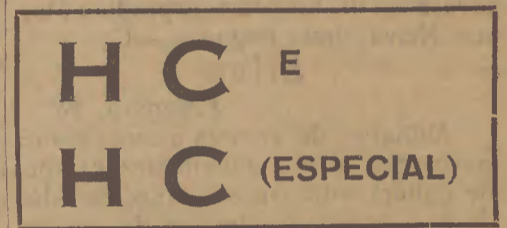
A nova barbearia, podemos chamar-lhe assim, encontra-se luxuosamente montada.

As suas cadeiras, são a última palavra, e, todos os restantes apetrechos do «Salão Moderno», têm esta afinação.

Tem pessoal habilitado para corte e pintura de cabelo e encontra-se montado com a maior hygiene.

Barcelos possui agora um modelar estabelecimento de barbearia.

Agradecemos o convite que nos foi feito para o visitar e fazemos votos pelas suas prosperidades.



Comandante Distrital da L. P.

Foi nomeado Comandante Distrital de Braga da Legião Portuguesa o sr. major do R. I. 8 Joaquim Correia de Faria, distinto official, que no ano passado foi Director do Curso de Officiaes Milicianos.

O novo comandante distrital serviu na extinta guarnição de Barcelos, tendo casado nesta cidade com uma filha do saudoso comandante dos B. V. de Barcelos Manoel Pereira Esteves.

—Cumprimentamos S. Ex.ª.

H. C. COELHO GONÇALVES
Secção Agricola
 Adubos quimicos e químico-orgânicos para batata
ADUBOS ELEMENTARES:
 Cal azotada; Fosfato Tomaz; Nitrato de sódio; Sulfato de amónio; Superfosfato; Sulfato e cloreto de potassa.
NITROPHOSKAS (Adubos concentrados):
 Nitrophoska IG-A; Nitrophoska IG-B e Nitrophoska IG-C; Azotophoscal I G; Urecal IG e Nitrato de cal IG
BATATA PARA SEMENTE
MÁQUINAS AGRICOLAS:
 Arados, Semeadores e Sachadores da conhecida marca FONTES.
 Pulverisadores sistema GOBET. Tubo de borracha e canas para sulfatar.
SULFATO DE COBRE E ENXOFRE
 Prefiram sempre para adubação de batata os adubos **HC E HC (ESPECIAL)**

